

Abelheira 18 de Setembro de
1896

Ilhus Voss Am^o e Lu^s

O Peninsular sei que trouxe
de excellentes noticias do
doente, e que muito me
alegram e aos meus, e
xalei ellas continuamente,
como é bem de esperar.

Não posso fallar com
o Thomaz da Silva, que
tambem veio no Penin-
sular pa G. Jorge, por
que só a ultima hora
soube da sua estada
aqui, e entao nada foi
possivel encontrar

em terra, e indo com ten-
cad de a procurar a bo-
do disseram-me, que elle
nao necessitaria senão ter
de.

Ja duas vezes procurei
a José Bencauda, no es-
tado, mas ainda nao
o encontrei.

Evidentemente n'este
desencontro munito in-
flue a estada na othe-
lheria, pois saiu d'a-
qui depois de almoço,
e voltou ás 3^h e 1/2 pa-
ra jantar.

Infelizmente, nao tive

este anno e fragoes de
sahir da casa de tarde
para ir aos Preses!

Sera para o anno, e
com grande alegria.

x

Resposta a ~~ma~~ carta
de 30 de agosto:

1.^a O Principe de ella
nao tem nada tem a di-
tado sobre a creacao
de observatorio me-
teorologicos dos Reinos, por
que nao tem encontro
de quem se associe
nas despesas a fazer;
mas assegurou-me que

continua a ter as mes-
mas idéas sobre tal ^{es}
estabelecimento, e que não
se descurará de conti-
nuar a trabalhar pa-
ra que o seu projecto
ninguém.

2^a - Não deixam pescas
para o Museu, mas
Richard (homem de
toda a confiança) pro-
mettem-as, e certamen-
te em breve as man-
dará de Paris. Quan-
to passado tinham
offerecido peixes mu-
to envidos de profun-

cidade.

Como sabe, o Richard
nada faz sem autor!
sacudido do Principe, por
isso nã que este nã se
se esquece da Muses,
a quem offereceu os
se volumes já publica-
dos do Resultado das
suas Campanhas, e em
breve virão mais dois
que estão impressos,
ou quasi' completos.
3º Oxala' fossem já to-
mista alegria para
nossem abri' a recep-
ção de Imperadores da Rússia.

E provar que, ali es-
tejam meu Cumbado
deiros, e minha vinda,
e que tambem se dem-
sem para tais festas.

Respondida a carta.

X

Envio uma má phot-
graphia de uma carta
que fiz do banco Por-
tuguez e Allice. Mas terei
outros negativos, por es-
perar em breve, a pa-
der fazer, carta mais
completa d'este banco.
Fais a meu pedido a
abundante, e solida/chu

Se do departamento
determinam que a Li-
dados fosse completa
o estudo de bases. Fal-
ta agora uma sanda
de Thompson que foi
pedida. Vira ella?

x

Ha mezes pediu-me
M. Beauregard (do M.
seum) indicações sobre
o cachalote. Em parte
estava habilitado pa-
ra dar-lhas, em parte
nad' pessoa sabia
actualmente quantas
companhias, barcos

7
Papel perdido em Portugal; mais o nome de pessoas a
nossa gente! Não se conta, e nem se sabe assim!

triplaçaes etc., se em
pregavam na captura
de tal cetaceo.

Pedi ao alim^{te} Sbrv^{do} as
obtenesse officialmente, e
elle ha cerca de um mez
mandau-mas. Pais' nao
cathede a satisfacaõ de
meu pedido, com um im
posto de ^{aproximadamente} 15% sobre o açi
te e o Ambros que as
campanhas obtinham.
Nem sera' capaz de
distribuir as campan
has, que os lices e
clarecimentos, que fa
ra o Beauregard re

nam, não foram he-
lidos pelo governo, e
que devido a terem
responderem com ne-
cessidade é que se continen-
sem esta industria
importante, e tender
a augmentar.

Como seria Cabralde o
imposto é e que ain-
da não está regula-
mentado nem me pa-
rece facil de regula-
mentar.

Sabem que o azúite
tem um preço e uma
procura muito varia

meio, pois sendo cer-
to que as vezes a pro-
ca official (que talvez
sirva de base para a
cobrança de impostos)
é marcado, tal proce-
so significa forquan-
to se tem vendido pe-
quenas porções de azu-
lar, e não quer dizer que
se vende todo o que
há. De maneira
geral sei que tem as
vezes armazenado ^{uma}
de um anno, em Lon-
dres, azete ~~para~~ ^{para} não
ser comprado.

Pagando pois' os da
Receitas de Proantho,
imposto, e ficando su-
jeitos as contingen-
cias de armazenagem,
transportes, oleria-
mes etc.?

Qu o governo estabele-
ce o antigo proce-
so do degrau e co-
bra em especie, com
trindade armazens es-
peciaes para guardar
o azeite (certamente
em todo o Archipe-
lago não se obtém em
medida mais de 900

Waves

Barros de azeite, (de 31
 cachalotes, alguns dos qua-
 lles 10 Barros) e foz 12
 de azeite. Gaveas 54 bar-
 ros de azeite. 10 tendas
 fuzcas em cada ilha,
 um inspector geral m
 as esculpturas, foz es-
 pecial para este etc?
 Ningum tal impor-
 ta de de um bar e foz
 mais foz em tal (cria-
 gna de industria nos
 ta nos de casa. Em 9.
 O que vai acabar. De
 foz ja a cam^{na} de pofo
 a manancia laboral ^{aviso} de foz
 as tripulacoes que se foz de
 contracto (31 Out) mas continua

a nautica.



22-5-96

Prova tirada pelo Cap^m Chaves
em 22 de maio 1896 dos raios
X em P. Delgada. Algarismos
de cobre tapados com papel ver-
melho e uma lamina de madeira.

Recebida em Paris a 11 de junho

Chaves.